

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAL *LATO SENSU*

I. Identificação do Curso
Nome: Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação do Campo
Centro (s) proponente (s): Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)
Nome do coordenador: Wilson Mazalla Neto – Siape: 1122610. Titulação: Doutor em Engenharia Agrícola, Área de Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável. Silvana Lúcia da Silva Lima- Siape: 1332587. Titulação: Doutora em Geografia.
Área Básica: Grande área: Multidisciplinar. Código: 90000005 Área de avaliação: Interdisciplinar. Código: 90100000
Período previsto para início do curso: 2021.1
Forma de Ingresso: (X) Anual () Semestral
Número de vagas: 40 vagas, sendo 20 para reserva de vagas para cotas, 10 de ampla concorrência e 10 para o Programa Residência Agrária com ênfase na Agroecologia e Tecnologias Sociais
Turno de Funcionamento: (X) Matutino (X) Vespertino (X) Noturno
Tempo de Integralização (Meses): Mínimo - 18 meses Máximo – 24 meses
Regime de Matrícula: (X) Semestral () Anual
Carga horária total: 408 horas (221h TU e 187h TC)
Documentos exigidos para a apresentação da proposta.
<ul style="list-style-type: none"> • Ata do Conselho do Centro que aprovou a realização do Curso com a indicação do Coordenador e Coordenador Substituto. • Cópia do Convênio e termos aditivos entre a UFRB e a Instituição ou Fundação parceira (para propostas que envolvam parcerias institucionais). • Regimento do curso; • CV Lattes dos docentes; • Comprovação da maior titularidade.
Perfil desejado dos candidatos (necessidade de graduação em áreas afins ou não) - Qualquer graduação concluída.

Períodos de inscrição e seleção (critérios e requisitos para acesso e processo seletivo)

- **Inscrições:** via internet, em período a ser definido (semestre 2020.2);

- **Seleção Etapas de seleção:**

- i) Avaliação da Carta de intenção;
- ii) Avaliação da formação acadêmica, através da análise do Curriculum *Vitae* do candidato, conforme modelo *Plataforma Lattes*, acompanhado de comprovação;
- iii) Avaliação do Plano de trabalho, que contemple proposta de investigação adequada e em conformidade com a especialização *lato sensu*.

Critérios de seleção/aprovação: Classificatório e eliminatório - nota do plano de trabalho + nota da Carta de Intenção + nota do curriculum vitae na plataforma lattes. A nota tem que ser igual ou superior a cinco em todas as etapas de avaliação para classificação do candidato.

Especificamente em relação ao Programa de Residência Profissional Agrícola – AgroResidência, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Portaria MAPA nº 193, de 16/06/2020, programa de caráter permanente e a partir de um entendimento institucional e jurídico interno, para ser bolsista, o selecionado residente necessita ter vínculo com a UFRB e por isso acordamos a reserva de 10 (dez) vagas para os residentes aprovados, seguindo todos os trâmites do processo seletivo para o ingresso no curso de Pós-Graduação aqui proposto, a fim de identificarmos a sua classificação no certame.

Segundo a Portaria Nº 193, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o edital SAF/MAPA Nº 01/2020, o programa é destinado a jovens entre 15 e 29 anos de idade, que sejam estudantes de nível médio ou superior e recém egressos de cursos de ciências agrárias e afins, sendo que os recém egressos deverão ter concluído o curso há 12 (doze) meses e os estudantes deverão ter cursado todas as disciplinas do curso.

O programa em questão visa proporcionar a qualificação desses jovens profissionais, aproximando e fortalecendo a relação do universo acadêmico com a realidade da agricultura brasileira, contribuindo para a formação de profissionais capazes de dar respostas às demandas colocadas pelos diferentes seguimentos setor produtivo agrícola.

O programa Residência Profissional Agrícola apresenta boa aderência com os princípios pedagógicos e com a base epistemológica da presente Especialização, e ainda oferece bolsas, fato que fortalece as condições de permanência e combate à evasão na medida em que o curso não conta com uma política própria de bolsas.

Especificamente em sua relação com a UFRB, o programa visa proporcionar oportunidades para egressos da Universidade, no sentido de uma experiência concreta nos espaços da agricultura familiar baiana, coadunada com a

formação e a reflexão científica na pós-graduação, atendendo assim, aos recém egressos e formandos das Ciências Agrárias e Afins, da Tecnologia em Agroecologia (CFP e CCAAB), Licenciatura em Educação do Campo (CETENS e CFP) e Gestão de Cooperativas e Agronomia (CCAAB).

Documentos exigidos para inscrição:

- i) Ficha de inscrição com Declaração de ciência das regras do processo seletivo devidamente assinada;
- ii) Documento de declaração de cotista devidamente assinado, com documentação comprobatória;
- iii) Diploma de graduação ou documento equivalente (declaração de concluinte);
- iv) Histórico do curso de Graduação concluído ou em curso;
- v) Cópia do RG e CPF;

Documento a serem submetidos ao processo seletivo:

- vi) Carta de intenção;
- vii) Curriculum *Vitae*, conforme modelo *Plataforma Lattes*, acompanhado de comprovação;
- viii) Plano de trabalho contendo a proposta de investigação adequada e em conformidade com a especialização *lato sensu*.

Condições de matrícula:

- i) Ser aprovado e classificado no processo seletivo;
- ii) Apresentar os documentos exigidos no ato da matrícula.

II. Histórico de atuação em pesquisa e atividades acadêmicas do (s) Centro (s) envolvido (s)

O Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), abriga hoje 03 (três) cursos em nível de graduação no âmbito da Educação do Campo: Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza (107 discentes matriculados) e Matemática (100 discentes matriculados), como também o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos (50 discentes matriculados). O centro apresenta 05 (cinco) cursos na área de engenharias: Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES); Bacharelado em Engenharia de Energias; Bacharelado em Engenharia de Produção; Bacharelado em Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade e; Bacharelado em Engenharia de Materiais, que em total apresentam 428 discentes matriculados. O CETENS, em seu conjunto, possui no primeiro semestre de 2020, 685 discentes regularmente matriculados e 80 egressos, 58 egressos sendo dos cursos de Educação do Campo.

Na Pós-Graduação, atualmente o CETENS possui 03 (três) cursos: Especialização Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade; Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade e;

Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação que, dado o tempo de existência dos cursos, ainda não possuem egressos.

Partindo do acúmulo de experiências com ensino, pesquisa, extensão e gestão, nas diversas temáticas específicas e afins da Educação do Campo, propõe-se um curso de Pós-Graduação *Lato sensu* para atender as demandas específicas dos egressos dos cursos relacionados a área do conhecimento Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial.

A proposta conta com o envolvimento de 18 (dezoito) docentes, sendo 12 (doze) com doutorado e 06 (seis) com mestrado. Destes, 15 (quinze) são docentes da UFRB e 03 (três) de instituições parceiras: Instituto Federal da Bahia (IFBA), Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) e do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA).

Nossa experiência com ensino, pesquisa, extensão e gestão, tanto da Graduação quanto da Pós-Graduação, na área de Educação do Campo teve início em 2011, quando realizamos a coordenação, atividades de ensino e orientações no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* [Especialização] em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro, um projeto financiado pelo Edital 16/2010 do MCT/CNPq/INSA, ofertado no Centro de Formação de Professores – CFP/UFRB, qual encerrou suas atividades em abril de 2012. Desde então, a UFRB não ofertou mais nenhuma turma de Especialização na área específica de Educação do Campo.

Ainda em 2012, 02 (dois) de nossos docentes participaram da comissão que elaborou a Apresentação de Propostas para Novos Cursos (APCN) do curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo e, juntamente com mais 03 (três) docentes participantes desta proposta, compõem atualmente o quadro docente do referido programa, acumulando experiência no ensino e na orientação na Pós-Graduação.

No ano seguinte, em 2013, os mesmos 05 (cinco) profissionais assumiram a coordenação das comissões que elaboraram os projetos pedagógicos de 02 (dois) cursos de Licenciatura em Educação do Campo (Edital 02/2012/SESU/SETEC/SECADI, de 31 de agosto de 2012) e do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia (PRONERA/INCRA), para a UFRB.

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) são frutos do Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO), tendo financiamento do Ministério da Educação (MEC) via edital específico, destinado à criação de cursos regulares em Instituições de Ensino Superior, mediante a liberação de 15 (quinze) códigos de vagas para docente e 03 (três) para servidor por curso aprovado. A UFRB, então, aprovou o curso de Licenciatura em Educação do Campo com duas habilitações distintas, Ciências da Natureza e Matemática, no CETENS (Feira de Santana) e a Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias, no CFP, com sede no campus de Amargosa. Os 02 (dois) cursos de Licenciatura em Educação do Campo, todavia, iniciaram suas atividades acadêmicas, de forma conjunta em novembro de 2013 no CETENS, campus de Feira de Santana.

A LEDOC no CETENS fez a opção por 02 (duas) habilitações: Ciências da Natureza e Matemática. Os

discentes ingressaram via processo seletivo especial (Prosel Educação do Campo) que ocorreu nos anos de 2013, 2014, 2017, 2018, 2019 e 2020. Em 2020.1, considerando as duas habilitações, são 207 discentes regularmente matriculados e 47 egressos.

Já em 2014, o centro ofertou, em parceria com a Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) – Salvador, com colaborações de docentes de outros centros de ensino da UFRB e a Secretaria de Educação Profissional de estado da Bahia, o curso de Pós-Graduação *Lato sensu* Trabalho, Educação e Desenvolvimento para a Gestão da Educação Profissional. O curso objetivou contribuir para formação de gestores e técnicos na área de Educação Profissional da Bahia, qualificando-os em temas relacionados ao exercício de suas funções frente aos desafios colocados no contexto da gestão escolar e da educação no estado, buscando espaços de elaborações teóricas e trocas de experiências construtivas. A pós-graduação foi direcionado para Gestores dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional da Bahia e técnicos da rede estadual de Educação Profissional da Bahia, tendo sido executada ao longo do ano de 2014 e, ao final, obtendo a certificação de 33 (trinta e três) concluintes no ano de 2015.

Em abril de 2014, iniciamos as atividades letivas elaborando e coordenando o Projeto Institucional intitulado “*Educação do Campo: articulando movimentos e saberes no desenvolvimento territorial do campo baiano*”, aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (ID) para Diversidade (PIBID Diversidade), o programa desenvolveu ações tanto nas Licenciaturas em Educação do Campo do CETENS (Feira de Santana), quanto na Licenciatura – Ciências Agrárias no CFP em Amargosa. No campus de Amargosa, através do subprojeto “*Educação do Campo e Agroecologia*”; e no campus de Feira de Santana através do subprojeto “*Tecendo saberes e constituindo a docência no contexto do Campo*”. Cada subprojeto beneficiou 60 (sessenta) discentes com bolsas financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), resultando na publicação de 01 (um) livro, intitulado “*PIBID/DIVERSIDADE – OS CAMINHOS PARA À INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NAS ESCOLAS DO CAMPO*”.

O subprojeto desenvolvido no CETENS, além dos 60 (sessenta) bolsistas ID, contou com a coordenação de 03 (três) docentes bolsistas da UFRB e com 06 (seis) bolsistas de supervisão para professores da rede pública, que atuavam nas 21 (vinte e uma) escolas beneficiadas pelo projeto nos territórios de identidade do Portal do Sertão, Sisal, Vitória da Conquista, Chapada da Diamantina, Irecê, Litoral Norte, Recôncavo, Semi Árido Nordeste II. As ações nas escolas alcançaram mais de 2000 discentes da educação básica e foram desenvolvidas através de oficinas e feiras de saberes, do evento periódico Café com ciência, por meio da etnomatemática e etnociências nas escolas do campo, bem como através da produção de materiais didáticos nos ateliês de Ciências e Matemática.

Em maio de 2014, foi realizada no CETENS uma reunião ampliada da Educação do Campo da UFRB, contando com a presença de 10 (dez) movimentos ou redes sociais e outras instituições parceiras, para discutir a criação do Centro de Educação do Campo da UFRB. Na oportunidade, as organizações sociais referendaram a proposta e indicaram suas demandas para formação, apontando a necessidade de 04 (quatro) cursos: i) Licenciatura

em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo, considerando os altos índices de analfabetismo do Nordeste e da Bahia; ii) Geografia com ênfase no debate agrário, ambiental e territorial; iii) Curso Superior de Tecnologia em Alimentos - face a necessidade de fazer avançar as práticas de beneficiamento de alimentos, oriundos da agricultura familiar e camponesa - na perspectiva de ampliar a renda, reduzir perdas e produzir melhores condições de vida no/do campo e; iv) retomada do Curso de Especialização em Educação do Campo.

O Centro de Educação do Campo não foi criado, mas o CETENS passou, então, a ofertar o Curso de Pedagogia com ênfase em Educação do Campo (financiado pelo PARFOR), bem como o curso Superior de Tecnologia em Alimentos.

O curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia com ênfase na Educação do Campo, com financiamento do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), foi organizado visando preparar professores (as) em exercício na rede pública de educação básica para a educação infantil, para os anos iniciais do ensino fundamental e para a educação de jovens e adultos das escolas do campo. Focando em profissionais, que atuavam na Educação do Campo, buscou-se contribuir para o processo educativo das populações que vivem e trabalham no/do campo. O curso, contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e teve uma única turma, iniciando em março de 2016 e sendo finalizada em julho de 2019, com 11 egressos.

Já o curso de Tecnologia em Alimentos tem por objetivo promover a formação de profissionais de Tecnologia em Alimentos, voltados para o processamento e o beneficiamento de produtos da agricultura familiar, no contexto da agroecologia e da organização coletiva e solidária. O curso visa a qualificação em tecnologias adequadas, que garantam a soberania, a segurança alimentar e nutricional para a promoção do desenvolvimento territorial e foi resultado da relação entre a UFRB e os movimentos sociais do campo, quando manifestaram sua preocupação com a manutenção da vida no campo e suas necessidades de produção e processamento dos alimentos. O Curso teve a aprovação de seu projeto político pedagógico através da Resolução CONAC - UFRB 041/2017, de agosto de 2017, pelo Conselho Acadêmico (CONAC) da UFRB e a autorização de funcionamento foi publicada pelo Ministério da Educação (MEC), através da portaria N° 227, de 2 de Abril de 2018, tendo o início de suas atividades letivas em setembro de 2018. Atualmente o curso apresenta 02 (duas) turmas com o total de 50 (cinquenta) alunos, oriundos de 09 (nove) Territórios de Identidade do Estado da Bahia e 18 (dezoito) municípios.

Em termos do desenvolvimento de pesquisas, somando esforços com o Grupo de Pesquisa (GP) Incubadora dos Empreendimentos Solidários - INCUBA - criado em 2010 - temos no ano de 2015 a criação de um segundo GP intitulado Educação do Campo, Trabalho e Desenvolvimento Agrário, grupo que em 2016, frente ao financiamento via Chamada N° 21/2016, CNPq - Linha 1: Criação de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA), passou a ser chamado de Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia e Educação do Campo: *Laboratório Vivo*. O programa vinculado ao grupo se constitui também num espaço de produção agrícola, que permite desenvolver pesquisas, ensino e extensão (em termos de ações formativas com a comunidade acadêmica).

Das pesquisas ali desenvolvidas, todas se transformaram em Trabalhos de Conclusão de Curso, já concluídos ou em andamento, sendo 05 (cinco) em nível de graduação e 02 (duas) em nível de pós-graduação (junto ao Mestrado Profissional em Educação do Campo).

Em setembro de 2015, os docentes da Educação do Campo do CETENS protagonizaram a organização do *II Seminário Internacional de Educação do Campo/ III Seminário Estadual de Educação do Campo/ I Encontro do PROCAMPO Nordeste*, em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano).

No mês de novembro do mesmo ano, recebemos no CETENS as representações dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo do Nordeste, aprovados junto ao Programa de Apoio à Formação Superior em Educação do Campo (PROCAMPO), em outro evento intitulado *I Oficina Regional de Educação do Campo do Nordeste*, com participação de representações de 7 estados: MA, PI, CE, RN, PB, PE e BA, congregando estudantes e professores das universidades federais e estaduais, representações dos movimentos sociais e do MEC/SECADI.

A partir de 2016, avançamos nas pesquisas com apoio de uma série de agências e programas públicos: o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBIC/PIBIC, AF/PIBIC Ensino médio, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade - PIBID Diversidade, Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX, Programa de Monitoria, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Essas iniciativas se somaram aos projetos dos docentes já há mais tempo na instituição, tais como: Programa Nacional de Extensão Universitária – PROEXT/MEC/SESU, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIDIB), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Permanência Qualificada (PPQ). Os docentes da Educação do Campo no CETENS também, apoiaram, elaboraram e/ou aprovaram projetos junto ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), à Fundação Palmares e ao Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI), além de orientar bolsistas de Extensão da PROEXT.

Especificamente, o PIBID Diversidade desenvolveu ações conjuntas com os projetos de intervenção do Tempo Universidade (TU) no Tempo Comunidade (TC), relacionando-se a componentes curriculares específicos. No TC, sob a orientação docente, os estudantes organizaram vários espaços de socialização de saberes, produzidos na academia, em seus territórios de vida e de trabalho. Este espaço ora foi a comunidade ou o assentamento, ora a escola onde atuavam, criando possibilidade para a realização do estágio supervisionado obrigatório.

As sistematizações de várias das pesquisas e projetos de extensão, vinculados à área de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, já foram apresentadas ou publicadas em eventos de âmbito local, nacional ou internacional, dinamizando as atividades acadêmicas e possibilitando o fortalecimento, criação, e registro dentro do diretório dos Grupos de Pesquisa no CNPq de mais 04 (quatro) GPs, totalizando 06 (seis) GPs a saber:

- i) *Incubadora de Empreendimentos Solidários - INCUBA* (2011);
- ii) *Núcleo de Estudo e Pesquisa em Agroecologia, Tecnologias Sociais e Educação do Campo - NEA Educampo/Laboratório Vivo* (2015);
- iii) Grupo de Pesquisa *Entendimento, Linguagens e Tradições*, que articula pesquisas em Ensino de Ciências Naturais, Matemática, Filosofia e Saberes Tradicionais (2018);
- iv) *Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Comunidades e Territórios Tradicionais - LIECTT* (2018);
- v) Grupo de Pesquisa *Linguagem, Cultura e Poder*, que pesquisa as práticas discursivas sobre o fechamento das escolas do campo (2019) e;
- vi) Grupo de Pesquisa e Extensão em *Agroecologia e Educação das Relações Étnico Raciais* (2019).

Relacionados ou não aos grupos de pesquisa acima referidos, o CETENS possui 79 (setenta e nove) projetos registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPGCI), destes 14 (quatorze) estão relacionados aos docentes da Educação do Campo e ainda, destes últimos, 11 (onze) estão associados aos docentes da área do conhecimento Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial.

Na Pró-Reitoria de Extensão, o CETENS há registro de 29 (vinte e nove) projetos e 02 (dois) programas de extensão. Destes, 14 (quatorze) estão ligados aos docentes do BES, 02 (dois) aos servidores técnicos, 01 (um) de discente e 14 (quatorze) da Educação do Campo. Desses últimos, 10 (dez) são docentes da área Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial.

Junto à Pró-Reitoria de Graduação, os docentes da UFRB vinculados a esta proposta de Pós-Graduação já compuseram o quadro docente de 02 (dois) cursos ofertados pelo PARFOR (Pedagogia do CFP e Pedagogia com ênfase na Educação do Campo do CETENS) e 01 (um) curso financiado pelo PRONERA (Tecnologia em Agroecologia - CFP); 01 (um) docente coordena o PET Educação e Sustentabilidade – CFP e todos estão ligados aos Grupos de estudos registrados: i) GE Ana Primavesi (CETENS), ii) GE Agroecologia e Relações Étnico Raciais (CETENS) e iii) Núcleo de Educação Popular/Tecelendo (CFP).

Esse conjunto de docentes já aprovou e participou de diversos programas institucionais da UFRB e de projetos financiados em nível de Graduação e Pós-Graduação, totalizando 62 (sessenta e duas) experiências formativas no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas na UFRB, a saber:

Tabela: Quantitativo de participação dos Docentes em Programas Institucionais.

Modalidade	Programas/ Projetos	Docentes envolvidos
CNPq	2	7
FINEP	1	1
FAPESB	6	2
Fundação Cultural Palmares	1	1
PIBIC	16	5
PIBEX	8	6
Bolsista PROEXT	1	1
Monitoria	10	4
PROEXT/MEC/SESU	1	1
PIBID Diversidade	2	4
PIBID Interdisciplinar	1	1
PIBIT	1	1
PET	1	1
NUPI/PROGRAD	1	1
PRONERA	1	8
PARFOR	2	2
GE	3	17
PPQ/PROPAE	4	2
Residência Agrícola	1	4
Pólo Aroeirinha/MDR	1	4

Fonte: elaboração: profa. Silvana Lima e prof. Wilon Mazalla Neto (05/2020)

Para coroar essa integração, em agosto de 2019 o GP Laboratório Vivo - NEA Educampo organizou, com o apoio da área do Conhecimento Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, o *I Seminário sobre Tecnologias Sociais e Agroecologia*, cujos debates orientaram a proposta de Pós-Graduação que ora apresentamos.

III. Justificativa (fundamentação para a oferta do curso)

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) é fruto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que deu condições objetivas para que, em 2006, a antiga Escola de Agronomia da UFBA fosse transformada em UFRB. Tal conquista emergiu das lutas políticas organizadas no Recôncavo da Bahia, a partir de diversas formas de mobilizações organizadas por partidos políticos, movimentos e organizações sociais da classe trabalhadora. O Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade é fruto da segunda fase do Reuni, cujo objetivo era ampliar a interiorização do ensino superior no Brasil.

O Programa de Apoio à Formação Superior em Educação do Campo (PROCAMPO) permitiu a criação de duas Licenciaturas em Educação do Campo na UFRB, ambas demandadas pela sociedade organizada, a partir de

movimentos, redes sociais e seus Fóruns (Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC) e o Fórum Estadual de Educação do Campo - FEEC).

Com base no PROCAMPO, em 2013, a UFRB fez concurso para 15 (quinze) docentes e 01 (um) servidor técnico administrativo para atuar nas modalidades de Educação do Campo no CETENS, passando a ofertar a Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática. Em 2016, conquistamos mais 10 (dez) vagas docentes destinadas à criação do curso de Tecnologia em Alimentos. Com essa estrutura, criamos os cursos e realizamos 07 (sete) processos seletivos especiais, resultando na entrada de mais de 550 discentes. Destes, 47 já são egressos desde 2019, alguns já são, inclusive, discentes de cursos de Pós-Graduação *stritu e lato sensu* na UFRB, UFBA ou UEFS. Para 2020, aguardamos a conclusão de cerca de 50 (cinquenta) discentes.

Os docentes da Educação do Campo do CETENS também coordenaram, foram docentes e orientadores dos trabalhos de conclusão no curso superior em Tecnologia em Agroecologia e do Mestrado Profissional em Educação do Campo, ambos ofertados pelo Centro de Formação de Professores e, sendo o primeiro fruto da parceria entre a UFRB, o Programa Nacional de Reforma Agrária (PRONERA/INCRA) e a Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE).

Assim, alimentados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB e, dado a nossa ampla experiência com ensino, pesquisa e extensão no âmbito da graduação e da pós-graduação, trabalhamos na oferta de um novo curso de Pós-graduação, que dialogue com as especificidades da Educação do Campo e as demandas da sociedade atual.

O curso de pós-graduação em Educação do Campo que a UFRB já possui, dado o Centro de Ensino que o abriga, prioriza a formação de professores.

Ocorre que a Educação do Campo também discute a necessidade de formar educadores para atuar em outras dimensões da vida e do mundo do trabalho. Entendemos que este profissional deve ser capaz de contribuir com o desenvolvimento sociocultural e com os avanços tecnológicos do e no campo, priorizando a soberania alimentar e a qualidade de vida dos camponeses.

A esta perspectiva de pensar e fomentar o desenvolvimento agrário, chamamos de Agroecologia e, por isso os profissionais da educação, das equipes de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES), os gestores e servidores públicos e representações de movimentos e redes sociais do campo, que atuam profissionalmente na área do Desenvolvimento Agrário, compõem o público prioritário deste programa de Pós-graduação.

O conceito de Agroecologia, dado a sua relação histórica com a Agronomia e a Ecologia está associado às práticas de manejo sustentável, se manifestando com muita força nas práticas denominadas de agricultura de base ecológica e na construção de agroecossistemas. Contudo, a literatura e os movimentos que lutam pela Agroecologia também defendem o seu entendimento enquanto modos de vida social, intimamente relacionados e integrados com a natureza e aos processos de trabalho emancipadores, que organizam a vida dos povos do campo, incluindo um

conjunto amplo de relações e redes sociais pautadas na solidariedade, na coletividade, na preservação da vida e da natureza.

Todavia é relevante lembrar que os saberes e práticas agroecológicas sempre existiram, sendo repassados de geração para geração, de pais para os filhos, pela oralidade e pela vivência no mundo do trabalho. É somente em meados do século XX é que o conhecimento agroecológico passou a ser sistematizada pela Ciência.

A aproximação entre a agricultura de base ecológica, a educação popular, os movimentos de luta pela terra e ambientalistas conferiu à Agroecologia a dimensão de projeto societário, que precisa ser tecido e aperfeiçoado pelas diversas Ciências, socializado e amplamente construído em conjunto aos camponeses, tendo a educação um papel fundamental nesse processo.

Nesse contexto, a Educação do Campo emergiu para alfabetizar os povos do campo e contribuir com a elaboração dos fundamentos técnicos e científicos capazes de viabilizar um novo projeto de campo, cuja centralidade são as boas condições de vida dos camponeses e povos tradicionais, garantindo-lhes o direito à vida, ao trabalho, à terra, ao território, à saúde e a um ambiente saudável. Aqui, as Tecnologias Sociais e a luta por políticas públicas têm centralidade nos processos educativos e nesse projeto educativo, promove o diálogo entre as diversas Ciências, as lutas e os saberes populares.

A proposta ganha ainda contornos relevantes, quando seu propósito se dedica a contribuir na formação e qualificação de profissionais que atuam junto às comunidades rurais, no âmbito do desenvolvimento agrário. Grupos populacionais esses, que enfrentam socialmente níveis significativos de marginalização na sociedade contemporânea, e onde os índices de pobreza rural ainda são alarmantes. Por outro lado, é notável a importância dos povos do campo na produção de alimentos para a população brasileira, portanto suas implicações na segurança alimentar, na preservação de recursos naturais e na manutenção do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Além disso, o grupo de docentes proponente, apresenta expertise na área da Educação do Campo, o que é uma característica pertinente para a atuação em formação profissional. O que se sustenta, já que os cursos clássicos de graduação, tanto das Ciências Agrárias quanto da Educação, não apresentam conteúdos programáticos específicos de formação para o trabalho junto à agricultura familiar e camponesa, tendo em vista seus contextos sociais, aspectos culturais e abordagens técnicas específicas.

IV. Objetivos (geral e específicos)

Objetivo Geral:

Contribuir para a formação e qualificação dos profissionais da Educação, das equipes de Assistência Técnica e Extensão rural e dos Gestores Públicos das áreas específicas e de áreas afins, em Agroecologia e Tecnologias Sociais, na perspectiva da Educação do Campo.

A Educação do Campo articula práticas pedagógicas e saberes capazes de contribuir com a construção de possibilidades de desenvolvimento do território camponês e dos povos tradicionais do campo, tomando como ponto de partida os debates teóricos em torno de epistemologias emancipatórias (ex. dialética marxista, as epistemologias do su, e da libertação, dentre outras) e abordagens sistêmicas, dialogando sistematicamente com as temáticas e estudos centrais aqui propostos – Agroecologia e Tecnologias Sociais. Por isso, elegemos os objetivos específicos abaixo relacionados.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar a formação continuada dos profissionais da educação para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional, em Agroecologia e Tecnologias Sociais na perspectiva da Educação do Campo;
- Contribuir na capacitação de profissionais que atuam em equipes de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) e órgãos públicos afins, quanto aos conhecimentos sobre Educação do Campo, Agroecologia e Tecnologias Sociais;
- Preparar os/as assessores/as de políticas públicas, projetos governamentais e/ou secretarias de Estado para contribuir com a implementação de políticas públicas e projetos pedagógicos de Agroecologia e Tecnologias Sociais na perspectiva da Educação do Campo.
- Promover o diálogo entre a pesquisa, o conhecimento técnico-científico e os saberes e práticas sociopolíticas dos povos do campo, de forma articulada com o Programa de Residência Profissional Agrícola - AgroResidência.
- Apoiar a formação continuada da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) e da Rede de Escolas Famílias Agrícolas do Semiárido.

V. Metodologia de ensino

O Curso de Especialização em Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação do Campo é um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade presencial e está fundamentado *no Regime e na Pedagogia da Alternância*, seguindo as diretrizes colocadas pela Resolução CONAC - UFRB 016/2019, qual dispõe sobre o Regulamento da Modalidade e Regime da **Alternância** nos Cursos de Graduação da UFRB.

A Alternância é uma forma diferenciada de contabilizar a carga horária (tempos formativos) e de organizar o trabalho pedagógico, tendo por objetivo promover pedagogicamente diversos encontros e diálogos, tais como aqueles promovidos entre a teoria e prática, a universidade e a comunidade, o ensino, pesquisa e o trabalho. Aqui, os conteúdos disciplinares são mediadores dos referidos encontros e não tem a centralidade imposta pela lógica tradicional das universidades. Os conteúdos são mediadores na leitura e análise da realidade.

A Alternância permite consolidar o trabalho pedagógico interdisciplinar, desafio mundialmente apresentado à Educação.

O Regime de Alternância denomina e estrutura o tempo da formação acadêmica em tempos formativos, considerando a matrícula e o semestre equivalente a um tempo formativo. Com base na organização do trabalho pedagógico temos que, cada tempo formativo é subdividido em dois: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Cada componente curricular possui, então, uma carga horária distribuída em TU e TC. Com isso, afirmamos que dentro de um semestre existem vários tempos formativos.

Metodologicamente, o TU é organizado a partir da oferta dos componentes curriculares definidos no projeto político pedagógico e, ofertados pelo planejamento acadêmico. No TU a coordenação fomenta a interdisciplinaridade a luz dos Princípios da Educação do Campo (BRASIL, 2010, Art. 2º), para serem trabalhados em um único projeto de aprendizagem a ser desenvolvido no TC. Na graduação, os docentes elaboram um instrumento chamado Plano de Estudo Coletivo para o TC, ancorado nas orientações da Resolução CNE/CEB 01/2006. Na Pós-graduação, o Plano de Estudo está relacionado ao tema de pesquisa, que o discente elegeu como fundamental para o seu trabalho de conclusão de curso.

As atividades a serem indicadas para o TC devem permitir aprofundar os conteúdos e práticas trabalhadas no TU, tais como a realização de diagnósticos participativos e pesquisas bibliográficas ou outras atividades que ajudem na definição das pesquisas acadêmicas a serem transformadas em Trabalho de Conclusão de Curso.

A Pedagogia da Alternância possibilita a construção de uma educação diferenciada, porque a realidade dos sujeitos do campo e os territórios camponeses são ponto de partida e de chegada da reflexão acadêmica e do fazer pedagógico, orientando todas as atividades do tempo universidade e do tempo comunidade. Em conjunto, os conteúdos e a realidade, são os principais mediadores do processo de formação, escolarização e de produção do conhecimento, pois, como afirma o primeiro artigo da LDB, a educação deve dialogar com a *vida, com as práticas sociais e com o mundo do trabalho*. (BRASIL, 2006, Art. 1º)

A proposta pedagógica traz como marco uma formação dentro e fora da universidade, transversalizada pela intervenção. Por isso, é muito importante que os temas de estudo e pesquisa sejam definidos com a ajuda da comunidade, sejam uma resposta às suas demandas. É uma possibilidade concreta de articular conteúdos acadêmicos à vida e ao trabalho, aproximando teoria e prática socialmente referenciadas.

Assim, as especificidades culturais, históricas e socioeconômicas, o modo de viver e produzir dos educandos e dos povos do campo tornam-se eixo orientador do processo ensino-aprendizagem, fundado numa concepção de formação integral enquanto direito social dos sujeitos do campo, respeito e reconhecimento da sua história e identidade.

VI. Organização e funcionamento acadêmico e administrativo do curso (especificação, quando for o caso, das formas de Residência, no concernente à sua estrutura e funcionamento)

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Diurno e Noturno

As aulas ocorrerão a cada quinze dias:

- sexta-feira (tarde e noite)
- sábado (manhã e tarde)

A pandemia da Covid-19 impôs ao Brasil e ao mundo uma grave crise econômica, exigindo dos profissionais da educação uma maior aproximação às tecnologias de comunicação e da informação, como também ampliou as dificuldades de mobilidade territorial dos sujeitos do campo. Para adaptar e acomodar esse novo cenário, reorganizamos o funcionamento do TU, passando a incorporar às atividades centrais de ensino presencial, alguns momentos pedagógicos remotos, que deverão ser devidamente aprovadas no planejamento acadêmico do curso.

Fica terminantemente proibido a oferta de componente curricular e turma totalmente na forma virtual, pois descaracterizaria a presente Pós-graduação.

Dessa forma, o tempo universidade terá a seguinte configuração: 02 encontros por mês (quinzenais), na sexta-feira (tarde e noite) e sábado (manhã e noite). Ao total haverá, então, 08 encontros a cada semestre, destes, 03 (três) serão presenciais (16 horas cada) e 05 (cinco) de ensino remoto, mediados por atividades síncronas, on-line e ao vivo (04 horas cada), assim, somando-se um total 89% de atividades presenciais e 11% de atividades remotas em relação a toda a carga horária do curso (408 horas).

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Componentes Curriculares: Obrigatórias - 221 horas

Componentes Curriculares: Optativos - 187 horas

Carga Horária Total do Curso: 408 horas

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 18 meses.

Tempo Máximo: 24 meses.

FORMA DE INGRESSO: Edital de Processo Seletivo.

REGIME LETIVO: Semestral.

RESERVA DE VAGAS

A Pós-Graduação em Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação do Campo estabelece que, 10% do total de vagas (04 vagas), poderão ser ocupadas por Servidores Técnico-Administrativos do Quadro Efetivo da UFRB, em atendimento à Resolução 02/2009 do CONSUNI (*Art. 29, Parágrafo único. Candidatos Servidores Técnico-Administrativos do quadro efetivo da UFRB deverão indicar no ato da Inscrição a opção de modalidade de vaga*), desde que estes estejam devidamente aprovados e classificados no processo seletivo do presente curso de Especialização *latu sensu*.

Logo, em atendimento à política de cotas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e amparados pela Resolução CONAC 033/2018, a qual dispõe sobre o sistema de cotas raciais para o acesso à Pós-Graduação e outras políticas de ações afirmativas para a Permanência de Estudantes Negras(os), Quilombolas, Indígenas, Pessoas Trans (Transgêneros, Transexuais e Travestis) e Pessoas com Deficiência em todos os cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, este curso assegura que:

- 08 (oito) vagas poderão ser preenchidas por candidatos autodeclarados Negros, correspondente a 20% (vinte por cento) das vagas, duas (02) vagas para Pessoas com Deficiência, correspondente a 5% (cinco por cento) do total de vagas, e seis (06) vagas para Indígenas, Quilombolas e Pessoas Trans, correspondente a 15% (quinze por cento) das vagas.

Os candidatos Negros, Quilombolas, Indígenas, Pessoas Trans e Pessoas com Deficiência concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no processo seletivo.

Os candidatos Negros, Quilombolas, Indígenas, Pessoas Trans e Pessoas, com deficiência aprovados dentro do número de vagas oferecido pela ampla concorrência, não serão computados para

efeito do preenchimento das vagas reservadas.

Na hipótese de não haver candidatos aprovados em número suficiente em determinada modalidade de reserva de vagas, a(s) respectiva(s) vaga(s) não preenchida(s) será(ão) deslocada(s) para a ampla concorrência.

Procedimentos de heteroidentificação

Os(as) candidatos(as) convocados(as) para ocuparem as vagas reservadas deverão obrigatoriamente comparecer, na data e horário estipulados para aferição da veracidade da autodeclaração, por meio do procedimento de heteroidentificação, munido da documentação relacionada no respectivo edital de seleção.

O procedimento de heteroidentificação será conduzido pela Comissão de Aferição de Autodeclaração da UFRB (CAAD), constituída pela Resolução CONSUNI 003/2018, sendo filmado e sua gravação utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos candidatos.

A aferição dos candidatos que se autodeclararem pretos(as) ou pardos(as) será realizada pela CAAD:

A Comissão de Aferição de Autodeclaração da UFRB (CAAD), procederá a heteroidentificação dos(as) candidatos(as) pretos ou pardos mediante apresentação do formulário de Autodeclaração Étnico Racial (disponibilizado no edital de seleção) devidamente preenchido, assinado e com anexação de foto e análise de aspectos fenotípicos, os quais serão verificados, obrigatoriamente, com a presença do(a) candidato(a), conforme estipulado na Resolução, considerando o quesito de cor e raça usado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), excluídas as considerações sobre ascendência.

Ressaltamos que, de acordo com § 1º do Art. 14 da Resolução CONSUNI Nº 003/2018 – UFRB, entende-se por fenótipo o conjunto de características físicas do indivíduo, predominantemente a cor da pele, a textura do cabelo e os aspectos faciais, que, combinados ou não, permitirão validar ou invalidar a autodeclaração.

A aferição dos candidatos que se autodeclararem indígenas será realizada pela CAAD:

Será necessária a apresentação e análise dos seguintes documentos:

- I. Termo de Autodeclaração de Identidade Indígena (TADII) devidamente preenchido, assinado e com foto anexada;
- II. Registro de Nascimento Indígena (RANI); e/ou
- III. Declaração da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), atestando que o(a) candidato(a) reside em comunidade;
- IV.03 (três) declarações distintas, assinadas, cada uma, por uma liderança reconhecida, de sua comunidade sobre a sua condição de pertencimento étnico.

A aferição dos candidatos que se autodeclararem quilombolas será realizada pela CAAD:

Será necessária a apresentação e análise dos seguintes documentos:

- I. Formulário termo de autodeclaração de identidade quilombola (TAIQ) devidamente preenchido, assinado e com foto anexada;
- II. Declaração de sua respectiva comunidade que o(a) candidato(a) reside em comunidade remanescente de quilombo, assinada por pelo menos 1 (uma) liderança reconhecida pela comunidade, ou comprovante de residência de comunidade quilombola (Original e Cópia);
- III. Ata ou outro documento comprobatório da condição de liderança, com reconhecimento de firma em cartório.

A aferição dos candidatos que se autodeclararem Pessoa com Deficiência será realizada pela CAAD:

A aferição de candidatos que se autodeclararem Pessoa com Deficiência será realizada pela Comissão de Aferição de Pessoa com Deficiência (CAPED) (Acadêmica), baseada na Lei 13.146/2015, Decreto 5.296/2004 e Decreto 3.298/99. A CAPED fará análise e verificação do Laudo Médico assinado por médico especialista na área da deficiência alegada pelo(a) candidato(a) atestando a espécie e o grau ou nível de deficiência. Essa análise e verificação serão realizadas, obrigatoriamente, com a presença do(a) candidato(a).

O(A) candidato(a) que se autodeclarar Pessoa com Deficiência deverá apresentar à CAPED:

- I. Formulário de Identificação da Pessoa com Deficiência devidamente preenchido, assinado e com foto anexada;
- II. Relatório Descritivo de Funcionalidade;
- III. Laudo Médico emitido nos últimos 12 (doze) meses:
 - a) Nos casos em que a deficiência aparente irreversibilidade, o prazo de validade de laudo não será exigido, desde que o apresentado ateste a espécie, o grau ou o nível de deficiência com expressa referência ao Código correspondente da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID em vigor);
 - b) O Laudo médico deverá conter o código correspondente da Classificação Internacional de Doença (CID), o nome legível e número do registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) do médico que forneceu o laudo, além de fornecer detalhes sobre as limitações funcionais do(a) candidato(a) na prática;
 - c) O(A) candidato/a com deficiência auditiva, além do referido laudo, deverá apresentar exame de audiometria, no qual conste o nome legível, assinatura e número do Conselho de Classe do profissional que realizou o exame;
 - d) O/a candidato/a com deficiência visual, além do referido laudo, deverá apresentar exame de acuidade visual no qual conste o nome legível, assinatura e número do Conselho de Classe do profissional que realizou o exame;
 - e) Para candidatos/as com deficiência mental, somente será aceito laudo emitido por médico psiquiatra ou neurologista.

Os candidatos que se autodeclararem Pessoa Trans (transgênero, transsexual e travesti) deverão preencher formulário de autodeclaração de Pessoa Trans devidamente preenchido, assinado e com anexação de foto (TAPT) no ato da inscrição.

**** As declarações e demais documentos exigidos para o processo de heteroidentificação terão seus modelos disponibilizados no Edital do processo seletivo.*

**** Em relação à política de cotas, nos casos em que alguma das vagas reservadas não seja preenchida por seu público alvo, essas vagas serão disponibilizadas na sequência aos candidatos de ampla concorrência.*

VII. Formas para proporcionar a Interdisciplinaridade do desenvolvimento do curso (práticas educativas, proposta curricular, atividades de pesquisas etc.)

A proposta curricular que ora apresentamos é fundamentada em três grandes referências teóricas e metodológicas sintetizadas em princípios: a Educação do Campo (BRASIL, 2010, Art. 2º), a Agroecologia (ABA/ SNEA, 2013) e; a Pedagogia da Alternância, que são, por essência, propostas de práxis formativas interdisciplinares. As três referências evocam a *inter* e a transdisciplinaridade e a abordagem sistêmica.

O primeiro princípio da Educação do Campo nos convoca a dialogar com a diversidade de sujeitos, espaços e territórios, gêneros e gerações, raças e etnias e seus respectivos mundos do trabalho, que constituem o campo brasileiro. O respeito à diversidade é uma premissa fundamental na elaboração dos projetos pedagógicos comprometidos com o desenvolvimento das realidades específicas de cada escola do campo (II princípio da Educação do Campo). Para tanto, anuncia a necessidade de formação dos profissionais da educação, considerando tais especificidades (III princípio), e a construção da identidade do sujeito e da escola do campo (IV princípio). A Educação precisa ser acompanhada pela sociedade e suas organizações (V princípio) para juntos construir um projeto de desenvolvimento que contemple as reais necessidades dos povos do campo.

A luz da abordagem sistêmica, os princípios acima referidos podem ser ampla e integralmente trabalhados numa relação intrínseca com os diversos componentes curriculares. A abordagem sistêmica exige um planejamento *inter* e multidisciplinar das práticas educativas. Na perspectiva da Educação do Campo, esses princípios orientam ainda, que cada conteúdo trabalhado seja tratado a luz das especificidades da realidade escolar, dos sujeitos e dos seus territórios de vida e trabalho, sempre preocupados com a retomada da relação sociedade - natureza, com a conservação de um ambiente saudável e, com o respeito às culturais e saberes locais e ancestrais, visando a emancipação dos sujeitos e fazendo avançar a Agroecologia pela via da Educação.

Nessa perspectiva a Agroecologia, enquanto campo de conhecimento, visa articular as várias disciplinas científicas, de forma contextualizada às realidades rurais, como também dialogar com saberes tradicionais e práticos dos povos do campo, na busca de estudar as problemáticas comunitárias de forma totalizante e não segmentada. Esse arcabouço sustenta uma relação orgânica tanto entre teoria e prática, quanto entre sujeitos e comunidade, incentivando a produção de trabalhos científicos (no caso do curso de especialização, os trabalhos de conclusão de curso) comprometidos com a realidade social.

A Pedagogia da Alternância nos orienta quanto aos planejamentos dos componentes curriculares e de seus respectivos Planos de Estudo para o tempo comunidade, buscando a integração dos conteúdos programáticos em todas as etapas das atividades acadêmicas. Os docentes são convidados ao exercício do pensar/planejar as atividades de forma mais articulada, aproximando ciências e saberes, conhecimentos e atividades produtivas dos sujeitos do campo em cada tempo formativo (Tempo Universidade e Tempo Comunidade).

O Plano de Estudo, é um instrumento que deve apresentar atividades que permitam o/a educando/a pesquisar e analisar a realidade vivida no Tempo Comunidade à luz dos conceitos e teorias debatidos no Tempo Universidade.

O plano deve permitir construir e vivenciar novas experiências formativas, de auto-organização dos sujeitos e do fazer pedagógico, mantendo a diálogo e a relação com o seu território de vida e de trabalho. Ele retornará aos docentes como atividade avaliativa do tempo formativo em curso (Tempo Universidade e Tempo Comunidade).

VIII. Atividades Complementares

O PPP do curso de Especialização em Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação do Campo não prevê uma carga horária específica de atividades complementares, mas as incentivará sem a contabilização para fins de creditação curricular. No TC os discentes podem, a partir das diretrizes de seu orientador, desenvolver práticas de estudo e pesquisa, que envolvam a comunidade onde vive ou pesquisa. As atividades terão a função de articular o TU e o TC e serão desenvolvidas sob a orientação de um docente.

Com a finalidade de melhorar os seus currículos, os discentes podem e devem participar dos grupos de pesquisa e de estudo organizados por seus orientadores, podendo gerar publicações. Os discentes serão incentivados a participar de eventos técnicos e acadêmicos, como palestras, rodas de conversa, encontros e simpósios, bem como, organizar eventos e os registrar junto à área do conhecimento do CETENS, Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, podendo, a critério do Colegiado do curso, ser contabilizados no CETENS. Assim, esse conjunto pode atuar como atividades complementares.

As atividades extracurriculares de caráter extensionista desenvolvidas junto às comunidades, articuladas ao TC e a sua pesquisa poderão ser registradas e certificadas enquanto projetos de extensão na UFRB, permitindo maior relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. O registro poderá ser feito por docentes, discentes ou ambos.

IX. Critérios de Avaliação: aproveitamento e frequência

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem se ampara na Resolução CONAC - 024 de 2018¹ da UFRB, que define que:

- A média de aprovação em cada componente curricular é 6,0 (seis vírgula zero).
- Será reprovado por falta o discente que não frequentar mais de 25% (vinte e cinco por cento) de um componente curricular ou de uma atividade.
- Ao final do curso, o discente deverá obter média aritmética das notas dos componentes curriculares cursados, igual ou superior a 7,0 (sete) e cumprir a creditação mínima exigida pelo Programa.

*(UFRB, Resolução CONAC - UFRB 024, Art. 51 e 52)

Considerando que o curso é regido pelos princípios da Pedagogia da Alternância, o qual orienta que as

¹ A presente Resolução dispõe sobre o Regulamento Geral para os Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da UFRB. Como a resolução para os cursos de Pós-Graduação Lato sensu estão na etapa de finalização para publicação, nos foi orientado pela PPGCI amparar este PPP na referida resolução.

atividades didáticas de cada componente curricular se realizam em dois tempos formativos: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC), a média maior ou igual a 6,0 (seis vírgula zero) será composta de, no mínimo, duas atividades avaliativas devendo, necessariamente, ocorrer no TU e no TC, notas atribuídas pelo docente do componente curricular.

O docente responsável pelo componente curricular terá liberdade para definir as estratégias de avaliação mais adequadas às especificidades do seu plano de trabalho, bem como, as atividades do Plano de Estudo a serem desenvolvidas no TC.

O orientador do discente pode fazer orientações complementares ao plano de estudo do TC sempre que considerar necessários, de comum acordo com o orientando.

X. Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade acadêmica obrigatória relacionada à sistematização dos conhecimentos sobre um tema previamente delimitado preferencialmente com a ajuda da comunidade, desenvolvido sob orientação, acompanhamento e avaliação de um docente registrado no Programa e, podendo ter o apoio de um coorientador.

A orientação dos discentes no TC deverá ser, prioritariamente, presencial e, quando necessário, ser mediada pelo uso dos recursos disponibilizados pela rede mundial de computadores como redes sociais, e-mail, etc, já amplamente utilizados, o que não caracteriza um curso a distância.

O TCC poderá ser apresentado em formato de monografia, artigo científico, relatório técnico científico, registro pedagógico ou formativo (material ou sequência didática, jogos educativos, cartilha, vídeo, documentário).

No caso dos registros pedagógicos ou formativos devem ser acompanhados de um texto de apresentação do trabalho realizado contendo, no mínimo, a problematização, os objetivos, a fundamentação teórica, a metodologia, uma análise e a reflexão conclusiva.

Segundo a Resolução CONAC - UFRB 020 de 2014, o TCC será apresentado publicamente e avaliado por uma banca composta por três docentes qualificados. “Na avaliação do TCC será atribuído ao discente o conceito de aprovado ou reprovado” (UFRB, Art. 40. § 4.º, 2014).

XI. Certificação: requisitos e responsabilidade

Para a aquisição do Certificado de conclusão do curso, a coordenação seguirá os trâmites definidos pela Resolução CONAC - UFRB 020 de 2014, capítulo XIII, junto a Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos (SURRAC).

Ao final do curso o estudante receberá um diploma de conclusão do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em

Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação do Campo.

Requisitos:

- Cumprir a carga horária e a média ponderada exigidas;
- Apresentar e ser aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso;
- Não possuir pendências burocráticas junto à UFRB.

Responsabilidades:

- Compreender as concepções e princípios da Agroecologia, das Tecnologias Sociais e da Educação do Campo;
- Articular os princípios da Agroecologia e das Tecnologias Sociais com os princípios da Educação do Campo;
- Articular os conhecimentos específicos do seu projeto de pesquisa com a Questão Agrária e as relações Étnico-raciais;
- Compreender os processos educativos necessários ao desenvolvimento da Agroecologia e das Tecnologias Sociais no âmbito da Educação do Campo;
- Cultivar o compromisso e a responsabilidade com a implantação e universalização das políticas públicas de Agroecologia e Tecnologias Sociais na perspectiva da Educação do Campo.

XII. Estrutura curricular, com a relação dos componentes curriculares, seu caráter obrigatório ou opcional, carga horária, creditação, docente responsável, ementa e conteúdo programático aprovados pelas instâncias deliberativas dos Centros ou órgãos equivalentes da UFRB envolvidos, metodologia de ensino e critérios de avaliação, bibliografia básica/fontes de pesquisa.

a) Quadro resumo da estrutura curricular (crédito e carga horária por Componente Curricular)

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	Créditos	Carga horária (horas)		Tempo Formativo (semestre)
		TU	TC	
Concepções e Princípios da Agroecologia, das Tecnologias Sociais e da Educação do Campo	4	34	34	I
Questão Agrária Brasileira e Relações Étnico-Raciais	3	34	17	II
Pesquisa em Educação do Campo	3	34	17	III
Políticas Públicas Contra Hegemônicas e Desenvolvimento Agrário	2	17	17	*
Sistemas Agrários e Sistemas Agroalimentares	2	17	17	*
Manejo de Agroecossistemas e Transição Agroecológica I (plantas)	2	17	17	*
Manejo de Agroecossistemas e Transição Agroecológica II (animais)	2	17	17	*
Gestão Social da Água e Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido	2	17	17	*
Tecnologia em Alimentos, Segurança e Soberania Alimentar	2	17	17	*
Educação Estatística na perspectiva da Educação do Campo e da Agroecologia	2	17	17	*
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	**	**	**	**
TOTAL (de componentes obrigatórios)	24	221	187	-

Carga horária Total (horas)	408
------------------------------------	------------

* A oferta depende do Planejamento Acadêmico.

** Atividade Obrigatória: não apresenta carga horária, tampouco tempo formativo de oferecimento.

b) Descrição dos Componentes Curriculares:

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Nome e código do componente curricular: Concepções e Princípios da Agroecologia, das Tecnologias Sociais e da Educação do Campo		Centro: CETENS	Carga horária: 68												
Modalidade: Disciplina		Função: Básica	Natureza: Obrigatória												
Pré-requisito: Não existe		Módulo de alunos: 40													
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">CARGA HORÁRIA</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Est.</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>51</td> <td>17</td> <td>0</td> <td>68</td> </tr> </tbody> </table>				CARGA HORÁRIA				T	P	Est.	TOTAL	51	17	0	68
CARGA HORÁRIA															
T	P	Est.	TOTAL												
51	17	0	68												
Ementa: Materialidade Histórica, Pilares e Princípios da Educação do Campo; Concepções e princípios da Agroecologia; Conceitos, temas e desafios da Tecnologia Social.															
Bibliografia Básica: ALMEIDA AGUIAR, Maria Virginia et al. Princípios e Diretrizes da Educação em Agroecologia. Cadernos de Agroecologia , [S.l.], v. 11, n. 1, june 2016. ISSN 2236-7934. Disponível em: < http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/20800 >. Acesso em: 30 apr. 2020.. CALDART, Roseli S., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário de Educação do Campo . São Paulo, Expressão Popular, 2013. DAGNINO, R. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 318 p. ISBN 978-85-7879-327-2. Available from SciELO Books.															
Bibliografia Complementar: ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . Rio de Janeiro/São Paulo, AS-PTA/Expressão, 2012. CALDART, Roseli Salet. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. In: PIRES, João Henrique, NOVAES, Henrique T, MAZIN, Ângelo e LOPES, Joyce (Org.). Questão agrária, cooperação e agroecologia . V. III. São Paulo, Outras Expressões, 2015a. COSTA, Manoel B. B. Agroecologia no Brasil – história, princípios e práticas . São Paulo, Expressão Popular, 2017. DAGNINO, Renato, BRANDÃO, Flávio C. NOVAES, Henrique T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento / Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004. Disponível em http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/18_ref_capes/arquivos/arquivo_110.pdf PRIMAVESI, Ana. Manual do solo vivo – solo sadio, planta sadio, ser humano sadio . São Paulo, Expressão Popular, 2016.															
Metodologia: Este componente será ofertado em duas partes, permitindo uma maior reflexão teórica das questões fundantes da Agroecologia, Tecnologias Sociais e Educação do Campo. As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática. No Tempo Universidade, dividido em tempos de ensino presencial e remoto, teremos exposição dialógica onde, a partir de estudos de textos e análise das realidades territoriais dos estudantes, apresentaremos conteúdos que permitam a problematização do processo histórico de construção, dos conceitos e princípios da Agroecologia, Tecnologias Sociais na perspectiva da Educação do Campo. No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho, os educandos desenvolverão atividades acadêmicas integrando os componentes curriculares da etapa formativa.															

Nome e código do componente curricular: Questão Agrária Brasileira e Relações Étnico-Raciais		Centro: CETENS		Carga horária: 51													
Modalidade: Disciplina		Função: Básica		Natureza: Obrigatória													
Pré-requisito: Não existe		Módulo de alunos: 40															
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">CARGA HORÁRIA</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Est.</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>51</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>51</td> </tr> </tbody> </table>						CARGA HORÁRIA				T	P	Est.	TOTAL	51	0	0	51
CARGA HORÁRIA																	
T	P	Est.	TOTAL														
51	0	0	51														
Ementa: Formação sócio territorial e étnica do povo brasileiro. Cinco séculos de latifúndio e o racismo estrutural. Ideologia da democracia racial. Agricultura Camponesa x Agronegócio. Estrutura Fundiária da Bahia. Luta na/pela terra e água dos movimentos sociais: terra, raça, classe. Relação Campo-Cidade. Questões contemporâneas. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo comunidade.																	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, S. O que é Racismo Estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. MARTINS, José de Souza. <i>O cativo da terra</i> . São Paulo: Hucitec, 1990. OLIVEIRA, J.P. O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.																	
Bibliografia Complementar: CALDART, Roseli S., PEREIRA, I. B, ALETENJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário de Educação do Campo. São Paulo, Expressão Popular, 2013. MOREIRA, Roberto J. <i>Terra, poder e território</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2007. MOURA, C. em Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1988. NASCIMENTO, A. O genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado”. São Paulo: Perspectiva, 2017. STÉDILLE, João Pedro (coord). <i>A questão agrária</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2000.																	
Metodologia: As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática. No Tempo Universidade teremos exposição dialógica onde, a partir de estudos de textos e análise das realidades territoriais e étnico-raciais dos estudantes, apresentaremos conteúdos que permitam compreender o campo e os sujeitos da Educação do Campo em sua diversidade. No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Estudo e em grupo, os estudantes desenvolverão atividades acadêmicas integrando os componentes curriculares.																	
Nome e código do componente curricular: Pesquisa em Educação do Campo		Centro: CETENS		Carga horária: 51													
Modalidade: Disciplina		Função: Básica		Natureza: Obrigatória													
Pré-requisito: Não existe		Módulo de alunos: 40															
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">CARGA HORÁRIA</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Est.</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>51</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>51</td> </tr> </tbody> </table>						CARGA HORÁRIA				T	P	Est.	TOTAL	51	0	0	51
CARGA HORÁRIA																	
T	P	Est.	TOTAL														
51	0	0	51														
Ementa: Paradigmas das ciências e as Matrizes teóricas e metodológicas formadoras de leituras de mundo: i) Pensamento Social Crítico e, ii) Pensamento Decolonial. Métodos de pesquisa: social, quantitativa, abordagem sistêmica e Etnociências. Elaboração de projeto de pesquisa e projeto de intervenção.																	
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Repensando a Pesquisa Participante . São Paulo: Editora Brasiliense, 1999. p.82-																	

103.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário contra-hegemônico e Educação do Campo: desafios de conteúdo, método e forma. In: **Educação do Campo: Reflexões e perspectivas**. Munarin, Antônio (et al) org. Florianópolis: Insular, 2010.

Bibliografia Complementar:

LESSA, Sérgio e TONET, Ivo. Introdução à filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

NASCIMENTO, Flávio R. do, SAMPAIO, José L. F. **Geografia física, geossistemas e estudos integrados de paisagens**. Revista da Casa de Geografia de Sobral, Sobral. V 6|7, nº 1, p. 167-179, 2004|2005.

MEYER, Dagmar E., PARAÍSO, Marlucy A. Metodologias de pesquisa pós-crítica em Educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna (org.) Educação do Campo e Pesquisa. Questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

TOLEDO, V. M; BARRERA-BASSOLS, N. *A memória biocultural: importância ecológica das sabedorias tradicionais*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

Metodologia:

As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática.

No Tempo Universidade, organizado em tempos de ensino presencial e remoto, teremos exposição dialógica onde, a partir de estudos de textos e análise das realidades territoriais dos estudantes, apresentaremos conteúdos que permitam diferenciar e articular os conceitos de ciência e cultura popular; bem como, os referenciais teóricos e metodológico de um projeto de pesquisa da Educação do Campo.

No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho e em grupo, os estudantes desenvolverão atividades acadêmicas integrando os componentes curriculares.

Nome e código do componente curricular: Políticas Públicas Contra Hegemônicas e Desenvolvimento Agrário	Centro: CETENS	Carga horária: 34
---	--------------------------	-----------------------------

Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
-------------------------------	---------------------------	------------------------------

Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 20
----------------------------------	-----------------------------

CARGA HORÁRIA			
T	P	Est.	TOTAL
34	0	0	34

Ementa:
Estado, Poder e Mundialização do Capital. Políticas públicas e demandas sociais. Estado brasileiro, políticas públicas e desenvolvimento agrário. Resistências políticas ao capital e desenvolvimento agrário.

Bibliografia Básica:
IANNI, Octavio. **A Ditadura do Grande Capital**. São Paulo, Expressão Popular, 2019. [Reedição – 1ª edição – Civilização Brasileira].
GIOVANNI, Geraldo di e NOGUEIRA, Marco A. **Dicionário de Políticas Públicas**. 2ª ed. São Carlos, FUNDAP/Unesp, 2019.
OSORIO, Jaime. **O Estado no Cento da mundialização – a sociedade civil e o tema do poder**. 2ª ed. São Paulo, Expressão Popular, 2019.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **BRASIL agroecológico: Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 216-2019** / Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. – Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016.

BRASIL. DECRETO Nº 7.352, de 01/11/2010. **Política de Educação do Campo e Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.272, 25/08/2010. Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN/ Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN**. Brasília: Casa Civil, 2016.

BRASIL. DECRETO Nº 6.040, de 07/02/2007. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Brasília: MDA, 2007

Metodologia:

As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática.

No Tempo Universidade, organizado em tempos de ensino presencial e remoto, teremos exposição dialógica onde, a partir de estudos de textos e análise das realidades territoriais dos estudantes, apresentaremos conteúdos específicos.

No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho e em grupo, os estudantes desenvolverão atividades acadêmicas integrando os componentes curriculares.

Nome e código do componente curricular: Sistemas Agrários e Sistemas Agroalimentares		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe		Módulo de alunos: 20	
CARGA HORÁRIA			
T	P	Est.	TOTAL
34	0	0	34

Ementa:

Dinâmica, diferenciação de sistemas agrários e desenvolvimento da agricultura. Origem e dinâmica dos sistemas agroalimentares mundiais. Fatores estruturantes do sistema agroalimentar brasileiro e os papéis do Estado, da globalização e da financeirização. Soberania alimentar no Brasil, agricultura camponesa e a perspectiva dos circuitos curtos de comercialização. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

MIGUEL, Lovois de A. **Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NIEDERLE, P.; WESZ JUNIOR, V. **As novas ordens alimentares**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

VAN DER PLOEG, Jan Douwe. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. UFRGS Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:

DE PAULA, Nilson Maciel; SANTOS, Valéria Faria; PEREIRA, Wellington Silva. **A financeirização das commodities agrícolas e o sistema agroalimentar**. Estudos Sociedade e Agricultura, 2015.

GRAZIANO DA SILVA, José; KAGEYAMA, Angela Antonia; SIMON, Elias José; SOUZA, Fernando G. de Andrade e; PINHEIRO, Flávio Abranches; MEDEIROS, Leonilde Servolo de; ANUTNIASSI, Maria Helena Rocha; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1980.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo, Editora Hucitec, 1981.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu, Agroecológica, 2001.

SEVILLA GUZMÁN, E. et al. **Canales Cortos de Comercialización Alimentaria en Andalucía**. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos. Universidad de Córdoba. Fundación Pública Andaluza Centro de Estudios Andaluces. Sevilla: IFO 14, 2012.

Metodologia:

Compõem o presente componente curricular dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, apresentando como pressuposto a articulação entre teoria e prática.

No Tempo Universidade, organizado em tempos de ensino presencial e remoto, teremos exposição de conteúdos de forma dialógica, articulando estudos de textos e teorias junto às análises de processos históricos e das realidades territoriais dos estudantes. Apresentaremos linhas teóricas e conceitos que contribuam na compreensão das dinâmicas e lógicas presentes nos sistemas agroalimentares.

No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho e em grupo, os estudantes desenvolverão atividades acadêmicas integrando os componentes curriculares.

Nome do Componente Curricular: Manejo de Agroecossistemas e Transição Agroecológica I (plantas)	Centro: CETENS	Carga horária: 34												
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória												
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 20													
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">CARGA HORÁRIA</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Est.</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>17</td> <td>17</td> <td>0</td> <td>34</td> </tr> </tbody> </table>			CARGA HORÁRIA				T	P	Est.	TOTAL	17	17	0	34
CARGA HORÁRIA														
T	P	Est.	TOTAL											
17	17	0	34											

Ementa:

Teoria de sistemas e a identificação das estruturas, funções e propriedades dos Agroecossistemas. Dinâmica dos agroecossistemas: diversidade, resiliência e estabilidade. Ciclagens. Hierarquia de sistemas. Transição na agricultura e experiências produtivas na transição agroecológica. Planos, estratégias e avaliação do processo de transição agroecológica. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.

Bibliografia Básica:

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFMGS, 2001.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

STEENBOCK, Walter, VEZZANI, Fabiane M. **Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza**. Curitiba: Vezzani, 2013.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Dialética da agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 360.

Bibliografia Complementar:

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

PENEIREIRO, F. M. **Sistemas Agroflorestais Dirigidos pela Sucessão Natural: Um Estudo de Caso**. Piracicaba Estado de São Paulo – Brasil. Junho – 1999. Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, orientada pelo Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Rodrigues e Coorientado por: Ernst Gotsch.

PRIMAVESI, Ana. **Manual do Solo Vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio**. 2º Edição revisitada. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

Metodologia:

As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática, ensino presencial e ensino remoto. As atividades práticas serão realizadas no Laboratório Vivo de Agroecologia e Educação do Campo (Sala 9) e no campo de produção, com desdobramentos nas comunidades de vida e de trabalho dos discentes.

No Tempo Universidade, organizado em tempos de ensino presencial e remoto, teremos exposição dialógica onde, a partir de estudos de textos e análise das realidades territoriais dos estudantes, apresentaremos conteúdos que permitam compreender as bases epistemológicas e históricas da Agroecologia.

No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho e em grupo, os estudantes desenvolverão atividades

acadêmicas integrando os componentes curriculares.

Nome e código do componente curricular: Manejo de Agroecossistemas e Transição Agroecológica II (animais)		Centro: CETENS	Carga horária: 34												
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória												
Pré-requisito: Não existe		Módulo de alunos: 20													
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">CARGA HORÁRIA</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Est.</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>34</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>34</td> </tr> </tbody> </table>				CARGA HORÁRIA				T	P	Est.	TOTAL	34	0	0	34
CARGA HORÁRIA															
T	P	Est.	TOTAL												
34	0	0	34												

Ementa:

Importância do componente animal em sistemas agroecológicos. Interação animal-solo-planta. Noções de nutrição e alimentação animal. Noções da criação agroecológica de animais ruminantes e não ruminantes. Alimentos alternativos. Processos de conservação de alimentos. Sistemas integrados de criação animal e cultivos vegetais. Prevenção e controle de doenças em animais em sistemas agroecológicos. Legislação de orgânicos para produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

ALBINO, L.F.T., TAVERNARI, F.C., VIEIRA, R.A. **Criação de frango e galinha caipira**. Aprenda Fácil, 2014, 310p.
MACHADO, L.C.P. **Pastoreio Racional Voisin**: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 3ed. São Paulo: Expressão, 2013.
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO FILHO, J.A. **Manejo pastoril sustentável da caatinga**. Recife: Projeto Dom Helder Câmara, 2013.
BERCHIELLI, T. T., PIRES, A. v., OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. Jaboticabal, FUNEP, 2006. 583p.
FERREIRA, R.A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
MORAIS, C.M. de M. **Fitoterapia animal**: tradição e ciência na criação agroecológica de animais. Recife, Centro Sabiá, 2014.
PETRSEN, P. et al. **Método de análise econômico ecológico de agroecossistemas**. Articulação Nacional de Agroecologia (Brasil). 1ed. Rio de Janeiro, 2017.

Metodologia

As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática.

No Tempo Universidade, organizado em tempos de ensino presencial e remoto, teremos exposição dialógica onde, a partir de estudos de textos, vídeos e análise das realidades dos estudantes com a criação animal, apresentaremos os fatores importantes nos sistemas agroecológicos de produção animal.

No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho, os estudantes, individualmente ou em grupo levantarão problemas/questionamentos relacionados a criação animal em suas comunidades e desenvolverão um projeto colocando em prática os conteúdos abordados no Tempo Universidade em busca de soluções para os problemas/questionamentos levantados.

Nome e código do componente curricular: Gestão Social da Água e Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido		Centro: CETENS		Carga horária: 34									
Modalidade: Disciplina		Função: Específica		Natureza: Obrigatória									
Pré-requisito: Não existe				Módulo de alunos: 20									
CARGA HORÁRIA													
<table border="1"> <thead> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Est.</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>17</td> <td>17</td> <td>0</td> <td>34</td> </tr> </tbody> </table>						T	P	Est.	TOTAL	17	17	0	34
T	P	Est.	TOTAL										
17	17	0	34										
Ementa: Água: elemento da natureza, bem comum ou mercadoria? Regimes jurídicos e as políticas de gestão da água no mundo e no Brasil. Lutas e resistência ao negócio da água no Brasil. Políticas de convivência com o Semiárido. Educação para convivência com o Semiárido.													
Bibliografia Básica: BULTO, Takele S. Muito Familiar Para Ignorar, Muito Novo Para Reconhecer: a Situação do Direito Humano à Água em Nível Global. In: CASTRO, José E, HELLER, Léo, MORAIS, Maria da P. O direito à água como política pública na América Latina: uma exploração teórica e empírica. Brasília: Ipea, 2015. CONTI, Irio L. e SCHROEDER, Edni O. (org.). Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social. Brasília-DF, FAURGS/REDEgenteSAN /IABS / AECID / MDS / Editora IABS, 2013. PBMC (Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas). Bases científicas das mudanças climáticas. Contribuição do grupo de trabalho 1 – Painel das mudanças climáticas ao Primeiro Relatório anual da Avaliação Nacional sobre Mudanças Climáticas [Ambrizzi, T., Araújo, M. (eds.)]. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2014.													
Bibliografia Complementar: BAHIA. Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Lei Nº 11.612, 08/10/2009. Salvador: SRH, 2009. BRASIL. Lei nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997. Política Nacional de Recursos Hídricos e Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília: Diário Oficial da União, 14/01/1997. COSTA, Tiago P. da (et al). Recursos Hídricos em Territórios Semiárido: conflitos, tecnologias para captação, usos e reusos de água na perspectiva da convivência com a região. In: Agroecologia e Territorialidades: do estado da arte aos desafios do século XXI. REIS, Alexandre H. ARAÚJO, Jairton F. e OLIVEIRA, Lúcia M. S. R. de (Orgs.). Juazeiro – BA: UNIVASF, 2020. NEIVA, Andréia da S. Educação, Lutas E Resistências: O Olhar do MAB Frente às Estratégias do Capital Para a Apropriação da Água no Território da Bacia do Rio Corrente. Amargosa: PPG Educampo/UFRB, 2019. (Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Educação do Campo, orientado pela profa. Dra. Silvana Lúcia da Silva Lima) ONU – Organização das Nações Unidas. Resolução n.2.200-A (XXI). Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Assembleia Geral das Nações Unidas, em 16/12/1966 e ratificada pelo Brasil em 24/01/1992. _____. General Comment no 15: substantive issues arising in the implementation of the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights. Geneva: United Nations, 11-29 Nov. 2002. _____. Acordo de Paris. Paris: ONU, 12/12/2015. (Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Última edição em 21 de abril de 2016). Disponível em https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/04/Acordo-de-Paris.pdf _____. Programa da Década da Água da ONU-Água sobre Advocacia e Comunicação (UNW-DPAC). Disponível em: https://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human right to water and sanitation media brief por.pdf													
Metodologia As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática, ensino presencial e remoto. No Tempo Universidade, organizado em tempos de ensino presencial e remoto, teremos exposição dialógica onde, a partir de estudos de textos e análise das realidades territoriais dos estudantes, apresentaremos conteúdos que permitam													

compreender as bases epistemológicas e históricas da Agroecologia. As atividades práticas serão desenvolvidas no Laboratório de Agroecologia e Educação do Campo (sala 09) e no campo de produção. No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho e em grupo, os estudantes desenvolverão atividades acadêmicas integrando os componentes curriculares.

Nome e código do componente curricular: Tecnologia em Alimentos, Segurança e Soberania Alimentar	Centro: CETENS	Carga horária: 34
---	--------------------------	-----------------------------

Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
-------------------------------	---------------------------	------------------------------

Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 20
----------------------------------	-----------------------------

CARGA HORÁRIA			
T	P	Est.	TOTAL
34	0	0	34

Ementa:
Território e sua relação com a alimentação. Identidade e cultura alimentar. Soberanias: econômica, política e alimentar. Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Produção de alimentos e insumos: políticas globais de conservação e preservação da biodiversidade, biotecnologia, ciência e poder, autonomia dos povos. As limitações das abordagens dominantes. Outros caminhos possíveis: a Via Campesina, a semente e a roça. Tecnologia de alimentos agroecológicos e da sociobiodiversidade.

Bibliografia Básica:
ANCA – Associação Nacional de Cooperação Agrícola. **Plantar, colher, comer:** a caminho da Segurança Alimentar. Brasília: MDS/ANCA, 2007.
ESTEVE, E. V. **O negócio da comida:** quem controla nossa alimentação? 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
DESMARAI, A. A. **A Via Campesina:** a globalização e o poder do campesinato. São Paulo: Cultura acadêmica, Expressão Popular, 2013.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
FREITAS, M. C. S.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N. (org.). **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura.** Salvador: EDUFBA, 2008.
LEÃO, M. **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional.** Brasília: ABRANDH, 2013.
SHIVA, V. **Monoculturas da mente:** perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.
TEIXEIRA, E. M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C. A.; MARTINS, R. M. **Produção agroindustrial:** noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial. São Paulo: Érica/Saraiva, 2015.

Metodologia:
As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática. No Tempo Universidade, organizado em tempos de ensino presencial e remoto, será utilizada a exposição dialógica, a partir do estudo e discussão de textos e de materiais em vídeo, bem como da análise da realidade territorial dos estudantes e da troca de experiência com lideranças comunitárias e movimentos sociais. No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho e em grupo, os estudantes desenvolverão atividades acadêmicas integradas aos componentes curriculares, tanto de diagnóstico quanto de intervenção.

Nome e código do componente curricular: Educação Estatística na perspectiva da Educação do Campo e da Agroecologia				Centro: CETENS		Carga horária: 34	
Modalidade: Disciplina			Função: Específica			Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não existe						Módulo de alunos: 20	
CARGA HORÁRIA							
T	P	Est.	TOTAL				
34	0	0	34				
Ementa: Literacia, raciocínio e pensamento estatístico nos contextos da Educação do Campo e da Agroecologia. Educação Matemática Crítica e suas inter-relações com a Educação Estatística. Raciocínio sobre dados e medidas de tendência central. Raciocínio Sobre Variabilidade e Medidas de Variação. Ambientes de aprendizagem com ênfase na leitura e interpretação de dados estatísticos envolvendo a Educação do Campo e a Agroecologia.							
Bibliografia Básica: CAMPOS, C.R.; WODEWOTZKI, M.L.L.; JACOBINI, O.R. Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de Modelagem Matemática . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. CAZORLA, I. M; UTSUMI, M.C. (orgs.). Do tratamento da informação ao letramento estatístico . Itabuna: ViaLitterarum, 2010. ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática . Tradução Orlando Figueiredo. Belo Horizonte: Autêntica, 2006							
Bibliografia complementar: LOPES, C.E.; COUTINHO, C.Q.S.; ALMOULOU, S. (orgs.). Estudos e reflexões em Educação Estatística . Campinas: Mercado das Letras, 2010. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2009, LOESCH, Claudio. Probabilidade e Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2012. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: ensino médio volume 1, 2, 3. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SPIEGEL, Murray R. Estatística . 3 ed. São Paulo: Pears1. on Makron Books, 2009.							
Metodologia: As atividades serão desenvolvidas em dois tempos formativos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulando sempre teoria e prática. No Tempo Universidade teremos exposição dialógica onde, a partir de estudos de textos e análise das realidades territoriais dos estudantes, apresentaremos os conteúdos específicos. No Tempo Comunidade, orientados por um Plano de Trabalho e em grupo, os estudantes desenvolverão atividades acadêmicas integrando os componentes curriculares.							
Nome e código do componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC				Centro: CETENS		Carga horária: **	
Modalidade: Atividade Obrigatória			Função: Básica			Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não existe						Módulo de alunos: 40	
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais . 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995. FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário contra-hegemônico e educação do Campo: desafios de conteúdo, método e forma. In: Educação do Campo: Reflexões e perspectivas . MUNARIN, Antonio (<i>et al.</i>) org. Florianópolis: Insular, 2010. GIL, Antônio Carlos. Método e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999.							
Bibliografia complementar:							

COSTA, Marisa V. (org.). **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

SALOMAN, Délcio Vieira. **A Maravilhosa Incerteza – Pensar, Pesquisar e Criar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Cap. 1)

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1981.

COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel E. **Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisa nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

UFRB. **Resolução 449/2012** – Disponível em <http://www.ufrb.edu.br/cep/> [Conselho de Ética da UFRB]

Metodologia:

Cada estudante terá um orientador. Na última etapa do curso, o estudante deve apresentar os resultados do seu trabalho, em sessão pública, a uma banca composta de três docentes, presidida pelo orientador.

XIII. Infraestrutura existente (indicação de instalações, equipamentos, recursos bibliográficos e apoio técnico e administrativo disponíveis, identificando o que será utilizado para a proposta de curso)

O Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia dispõe:

SETOR ADMINISTRATIVO

O Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia funciona em uma estrutura alugada que dispõe de 07 (sete) prédios que abrigam a Direção do CETENS, o setor técnico administrativo e as ações pedagógicas (bibliotecas, salas de aulas e laboratórios).

O prédio 01 abriga a Direção do Centro, a Gestão do Núcleo Técnico Administrativo e as Gestões Acadêmicas.

O prédio 02 abriga a Gestão de Ensino e seus servidores vinculados, sendo ela dividida estruturalmente no Núcleo de Apoio Técnico Acadêmico, no serviço de Intermediação e Apoio ao Estágio e no serviço de TILS - Tradutor Intérprete de Língua de Sinais. O prédio também acomoda um Laboratório de Informática e uma sala de professores.

O prédio 03 abriga os 08 (oito) gabinetes coletivos dos professores e uma sala de reuniões devidamente equipada com mesas, armários, computadores e impressoras.

O prédio 04 abriga a Biblioteca do centro, com banheiros coletivos em anexo.

O prédio 05 abriga 04 (quatro) salas de aulas equipadas com ar condicionado, computador e data show.

O prédio 06 abriga os Laboratórios de Química, Física, Biologia, de Desenho Técnico e o Laboratório Vivo de Agroecologia e Educação do campo, com banheiros coletivos em anexo.

Na área externa temos o campo de produção e experimentação em Agroecológica.

O prédio 07 abriga 10 (dez) salas de aulas, uma Laboratório de Informática e o Núcleo de Apoio Técnico Administrativo.

O prédio 08 abriga os cursos de Pós-Graduação, com 02 (duas) salas de aula.

O horário de atendimento dos servidores técnicos dos núcleos de atendimento acadêmico e técnico está estabelecido

de 09 horas às 11 horas e de 14 horas às 16 horas; enquanto o horário dos coordenadores dos colegiados é estabelecido segundo a disponibilidade do docente, em horários e turnos alternados.

As salas que abrigam os servidores ligados à Gestão Técnica ou Acadêmica dispõem de equipamentos de uso conjunto, como armários fechados e armários baixos; impressoras; aparelhos de ar condicionado; poltronas interlocutoras às mesas para atendimento reservado aos usuários, computadores com acesso à internet de uso individual e poltronas giratórias com apoio ergonômico para pés.

Tais estruturas, cada uma em seu setor, estarão a serviço do curso de Pós-Graduação em Educação do Campo.

SALAS DE AULA

Das 16 salas de aula existentes no CETENS, 08 (oito) serão compartilhadas entre os cursos de Educação do Campo (Licenciaturas e Pós-Graduação *Lato-sensu* em Educação do Campo). A sala de aula 01 tem capacidade estimada para 43 pessoas, medindo 53,20 m²; sala de aula 02 tem capacidade estimada para 57 pessoas, medindo 79,80 m²; sala de aula 03 tem capacidade estimada para 60 pessoas, medindo 92,64 m²; sala de aula 04 tem capacidade estimada para 47 pessoas, medindo 72,00 m²; sala de aula 05 tem capacidade estimada para 47 pessoas, medindo 69,35 m²; sala de aula 06 tem capacidade estimada para 48 pessoas, medindo 73,00 m²; sala de aula 07 tem capacidade estimada para 34 pessoas, medindo 41,61 m²; sala de aula 08 tem capacidade estimada para 55 pessoas, medindo 78,38 m². Em geral, esta última tem sido destinada à Pós-Graduação.

As salas de aula dispõem de 02 (dois) aparelhos de ar condicionado, 01 (um) quadro branco, 01 (uma) lixeira, 01 (um) computador, 01 (um) projetor multimídia, 01 (um) armário baixo, 01 (uma) poltrona e até 02 (duas) mesas para o professor, cadeiras universitárias em quantidade equivalente à capacidade estimada de pessoas apresentada no parágrafo anterior.

LABORATÓRIOS - descrição

Os dois Laboratórios de Informática (01 e 02) estão disponíveis para todos os cursos do CETENS, possuem cada um, capacidade estimada para 18 (dezoito) estudantes, medindo cerca de 33,83 m².

O Laboratório de Tecnologia Assistiva (03), disponível para o curso específico, possui capacidade estimada para 28 (vinte e oito) pessoas, mede 45,99 m².

O dois Laboratórios de Química (04 e 05) – disponíveis para todos os cursos do CETENS - possuem capacidade estimada para 19 (dezenove) pessoas, medindo 45,99 m² cada.

Os Laboratórios de Física (06 e 08) tem capacidade estimada para 29 (vinte e nove) pessoas cada, medindo 41,61 m². O Laboratório 07 (Biologia) tem capacidade estimada para 24 (vinte e quatro) pessoas, medindo 41,61 m². Ambos estão disponíveis para todos os cursos do CETENS, abrigam projetos específicos e são também salas de aulas prático-teóricas.

O Laboratório de Pesquisa e Extensão é um espaço disponível para todos os cursos do CETENS, reservado para reunião dos demais projetos.

O Laboratório Vivo de Agroecologia e Educação do Campo (sala 09), é reservado às atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco na Agroecologia, associado aos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo do CETENS, o curso

Superior de Tecnologia em Alimentos e a Pós-Graduação em Agroecologia e Tecnologias Sociais.

O Laboratório Vivo possui 02 (dois) computadores com acesso à internet, 01 (uma) impressora, 01 (um) aparelho de ar condicionado, mesas, cadeiras e estantes que abrigam os materiais dos projetos: Casa de Sementes Crioulas, Litoteca e amostras de solos das comunidades rurais dos discentes dos referidos cursos.

A sala tem capacidade para até 20 estudantes e por isso abriga atividades práticas dos cursos.

O Laboratório Vivo abriga o Programa de Pesquisa e de Extensão intitulado Núcleo de Estudos em Agroecologia e Educação do Campo (NEA Educampo) e o Grupo de Estudo Ana Primavesi. Na área externa o NEA Educampo implantou a Unidade de Produção Agroecológica do Gonçalo, um dos seus sete campos de produção.

O Laboratório Vivo abriga diversos projetos de pesquisas em nível de iniciação científica e extensão que dão suporte a Trabalhos de Conclusão de Cursos.

ACESSIBILIDADE

Quanto à acessibilidade, o pavilhão dos laboratórios possui rampas e as calçadas que tem 1,75m de largura, as portas dos laboratórios possuem 88 (oitenta e oito) cm. No que tange a acessibilidade, há no Centro, através do curso de Tecnologia Assistiva, uma mesa adaptada, cadeiras de rodas, acionador de tração *puxeclick*, lupa eletrônica, mesa ergonômica para informática, mouse e teclado especial de botões, mouse estacionário de esfera, mouse óptico USB adaptado com 02 (duas) entradas para acionador, acionador de pressão Big Button e dispositivo portátil tablet.

BIBLIOTECA

A Biblioteca do CETENS, integrada ao sistema de bibliotecas da UFRB (SIB/UFRB), apresenta um acervo total de 7.675 exemplares. A atualização deste acervo ocorre a partir do envio – pelo Colegiado/Biblioteca – da lista de referências a serem adquiridas, ao setor responsável pela compra na UFRB. Os exemplares específicos serão adquiridos por Pregão Eletrônico.

A Biblioteca Universitária do centro tem assinatura de acesso ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma biblioteca virtual que disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.

O acervo de periódicos da Capes reúne mais de 38.000 títulos com texto completo, 123 (cento e vinte e três) bases referenciais, 11 (onze) bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Este portal tem atendido às demandas dos setores acadêmicos da UFRB.

XIV. Planilha orçamentária

O curso não possui financiamento externo. Contudo, os discentes vinculados ao programa Residência Agrícola terão acesso a bolsas de extensão financiadas pelo referido programa.

O curso foi aprovado pelo conselho diretor do CETENS e por conseguinte, o deslocamento dos docentes externos ao CETENS será inserido na dinâmica de funcionamento deste Centro de Ensino, sempre considerando os limites de quilometragem do deslocamento dispostos na normativa interna da UFRB.

XV. Recursos financeiros (existentes e a serem obtidos, explicitando se existe participação das agências de fomento)

Não se aplica

XVI. Corpo técnico administrativo

O CETENS possui uma Gerência Técnica, órgão de apoio técnico-administrativo que tem por objetivo desenvolver, promover, articular, integrar e compatibilizar ações e planos de trabalhos relacionados ao apoio técnico-administrativo, necessários à viabilização do funcionamento do Centro para a realização da sua missão.

Esta é composta pelos seguintes núcleos e seus respectivos objetivos:

1. SECRETARIA ADMINISTRATIVA (SECAD): Apoiar as atividades administrativas da Direção e do Conselho Diretor, bem como prestar atendimento direto ao público externo e interno da direção do Centro.
2. NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVO (NUGTEAD): Apoiar, viabilizar, compatibilizar e realizar o desenvolvimento de ações, planos e atividades relacionadas às questões administrativas propriamente ditas, inerentes ao funcionamento do Centro.
3. NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ACADÊMICO (NUGTEAC): Apoiar, compatibilizar e viabilizar o desenvolvimento de ações, planos e atividades relacionadas à área administrativa e acadêmica, inerentes a viabilização do funcionamento da área de ensino (graduação e pós-graduação), extensão e pesquisa do Centro.
4. NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ESPECÍFICO (NUGTESP): Desenvolver ações, planos e atividades de apoio técnico, dentro de uma perspectiva prática, relacionadas aos programas e projetos de ensino, extensão e pesquisa promovidos pelo Centro.

(Fonte: sítio do CETENS em 03/09/2017)

Cada um desses núcleos garantirá o funcionamento da Pós-Graduação em Educação do Campo, sempre considerando o seu campo de ação. Entendemos que para o curso de especialização se concretizar, operando de forma qualificada e eficiente, se faz necessário destinar um servidor Técnico Administrativo para acompanhar de forma processual o seu andamento. Para tal, contamos com o apoio da Direção do CETENS, que junto ao colegiado da Pós-Graduação em pauta, buscarão caminhos institucionais para viabilizar essa demanda fundamental ao bom funcionamento do curso.

XVII. Relação de docentes com titulação, regime de trabalho e componente curricular a ser ministrado. Anexar os respectivos *curricula vitarum* e a comprovação da titulação acadêmica mais alta² (dispensável para os membros de corpo docente permanente de curso de pós-graduação *Stricto Sensu* da UFRB)

Componente Curricular	Docente (s)	Vinculação - Titulação
Concepções e Princípios da Agroecologia, das Tecnologias Sociais e da Educação do Campo	Gilsélia Macedo Cardoso Freitas Silvana Lúcia da Silva Lima Wilson Mazalla Neto	Profa. Adjunta da UFRB – Doutora em Educação Profa. Adjunta da UFRB Doutora em Geografia Prof. Assistente da UFRB - Doutor em Engenharia Agrícola (DRS)
Questão Agrária Brasileira e Relações Étnico-Raciais	Kássia Aguiar Norberto Rios Ana Paula Inácio Diório	Profa. Adjunta da UFRB – Doutora em Geografia/UFBA Profa. Adjunta da UFRB – Doutora em Ciências
Pesquisa em Educação do Campo	Priscila Brasileiro Silva do Nascimento Frederik Moreira dos Santos Liz Oliveira dos Santos	Profa. Adjunta da UFRB – Doutora em Educação Prof. Assistente da UFRB –Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências Profa. Adjunta da UFRB – Doutora em Química
Políticas Públicas Contra Hegemônicas e Desenvolvimento Agrário	Gilsélia Macedo Cardoso Freitas Henrique Oliveira de Andrade	Profa. Adjunta da UFRB – Doutora em Educação Prof. IFBA - Mestre em Geografia
Sistemas Agrários e Sistemas Agroalimentares	Wilson Mazalla Neto Tatiana Ribeiro Velloso	Prof. Assistente da UFRB - Doutor em Engenharia Agrícola (DRS) Profa. Adjunta da UFRB – Doutora em Geografia
Manejo de Agroecossistemas e Transição Agroecológica I (plantas)	Gilmar Andrade dos Santos	Prof. da Escola Família Agrícola do Sertão - Mestre em Educação do Campo pela UFRB
Manejo de Agroecossistemas e Transição Agroecológica II (animais)	Tatiana Cristina da Rocha	Profa. Adjunta da UFRB –Doutora em Zootecnia.
Gestão Social da Água e Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido	Silvana Lúcia da Silva Lima Tiago Pereira da Costa	Profa. Associada II da UFRB- Doutora em Geografia Educador e gestor do IRPAA/REFAISA. Mestre em Extensão Rural.
Tecnologia em Alimentos, Segurança e Soberania Alimentar	Isabel de Jesus Santos dos Santos Jéssica Souza Ribeiro Samantha Serra Costa	Profa. Assistente da UFRB – Mestre em Extensão Rural Profa. Assistente da UFRB – Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos Profa. Assistente da UFRB - Doutora em Biotecnologia
Educação Estatística na perspectiva da Educação do Campo e da Agroecologia	Midiele Dantas Gomes Aldinete Silvino de Lima	Profa. Assistente da UFRB - Mestre em Gestão e Tecnologia Aplicados à Educação Profa. Adjunta da UFRB – Doutora em Educação Matemática e Tecnológica

² Estes documentos estão no anexo 1 deste documento.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Wilson Mazalla Neto Paulo José Lima Juiz Geusa da Purificação Pereira	Prof. Assistente da UFRB - Doutor em Engenharia Agrícola (DRS) Prof. Adjunto IV da UFRB - Doutor em Biotecnologia Profa. IF Baiano - Mestre em Extensão Rural
XVIII. Anuência dos Centros quanto à participação de seu pessoal no curso e a declaração de cada docente comprometendo-se a preparar o material didático e ministrar o componente curricular. Anexo 2.		
XIX. Regimento interno do curso Anexo 3.		